

ATIVIDADE MOTORA PARA PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE UM FAMILIAR SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM ESTUDO DE CASO

VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE¹; THÁBATA VIVIANE BRANDÃO GOMES²;
RODOLFO NOVELLINO BENDA³

¹Universidade Federal de Pelotas – vitoria08nascente06@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – thabatagomes@yahoo.com.br 2

³ Universidade Federal de Pelotas - rodolfobenda@yahoo.com.br 3

1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD), também conhecida por trissomia do cromossomo 21, é a condição genética mais comumente associada à deficiência intelectual (COOLEY; GRAHAM, 1991). É definida como uma desordem genética causada pela presença de um cromossomo extra no par 21, ocasionando três cromossomos nessa divisão celular. O ser humano designa-se por meio de 46 cromossomos e a pessoa com SD tem 47 cromossomos em suas células, o que é possível diagnosticar por meio do exame genético cariótipo (SCHWARTZMAN, 2003).

Pessoas com SD podem apresentar dificuldades no desenvolvimento cognitivo, motor e da linguagem, o que impacta sua comunicação. A prática de atividades motoras pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar esses aspectos além disso, Teixeira et al. (2016) mostrou que a participação de pessoas com deficiência em atividades motoras oferece benefícios como redução da gordura corporal, melhora na resistência muscular e cardiovascular, além de maior agilidade e flexibilidade. Esses efeitos diminuem o risco de obesidade e doenças crônicas, comuns em pessoas com SD, incentivando um estilo de vida mais ativo.

Desde a infância, as crianças se envolvem em atividades motoras na escola, como brincadeiras e aulas de Educação Física, que desempenham um papel essencial na redução da timidez e no desenvolvimento de capacidades individuais (ROSADAS, 1989). No caso das pessoas com deficiência, essas atividades são igualmente significativas, favorecendo o desenvolvimento da comunicação em grupo e a troca de ideias (ADAMS, 1985). Além disso, contribuem para a superação de obstáculos, promovendo a conquista de autonomia e autoconfiança (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 1981).

A atividade motora, de modo geral, fortalece as interações sociais e pode promover sentimentos de pertencimento a um grupo que valoriza as necessidades e emoções das pessoas (BECKER Jr., 2000; BEE, 2011; MACHADO, 2002). Esse sentimento de pertencimento está associado à ideia de comunidade, envolvendo elementos como integração, influência e compartilhamento de vínculos emocionais. A convivência em grupo favorece a satisfação das necessidades individuais e melhora a qualidade de vida, promovendo maior bem-estar coletivo (ELVAS; MONIZ, 2010).

Dos Santos, Weiss e Almeida (2010) investigaram os efeitos de um programa de intervenção motora específica para pessoas com SD e mostraram que as pessoas com SD apresentaram avanços positivos nas áreas de motricidade global, equilíbrio e organização espacial. Esses dados justificam a relevância de programas de intervenção de atividades motoras para essa população, para que auxilie nas dificuldades e suas potencialidades sejam reforçadas.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de um familiar sobre a participação de seu filho(a) com SD em um projeto de extensão universitário, que oferece atividades motoras para pessoas com deficiência.

2. METODOLOGIA

Esta investigação toma como base a pesquisa qualitativa, que envolve o estudo do universo dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Nesse contexto, linguagem, símbolos, práticas e relações são vistos como elementos interconectados, permitindo uma compreensão profunda das questões específicas e da realidade social vivida. (MINAYO; DESLANDES E GOMES, 2007).

A amostra deste estudo foi composta por um pai de um participante com SD de um projeto de extensão universitário que inclui um grupo de dança destinado a pessoas com SD. Após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizada uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, incluindo questões de identificação e sobre a percepção do pai em relação à experiência do filho(a) no projeto, como ele percebe as apresentações do filho(a) nos eventos. A análise seguiu a metodologia de Bardin (1977), resultando em três categorias: 1) Experiência no projeto, 2) Convívio social, 3) Apresentações em eventos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados da categoria experiência no projeto, as falas indicam um sentimento de pertencimento e acolhimento. Como indica a declaração do pai da aluna do projeto: "É um lugar que ela gosta de ir, um ambiente que ela gosta de frequentar, que ela se sente em casa, entre amigos". Esse sentimento é descrito por Ribeiro-de-Sousa (2021) como essencial para oferecer uma identidade coletiva, reforçar o indivíduo e promover o equilíbrio psíquico. Outras falas destacam a importância do projeto para a saúde física, mencionando que a participação auxilia na manutenção do corpo ativo e previne o ganho de peso, problema comum em pessoas com SD (GIROLDO, 2020). O familiar menciona "Pra ela, é uma coisa muito boa do ponto de vista do conhecimento, de manter a mente ativa, o corpo em funcionamento, os Downs, eles têm uma tendência a ganhar peso. Eles têm uma tendência a ficar mais parados" A literatura apoia essas observações, apontando que a hipotonia, característica frequente em pessoas com SD, diminui o gasto energético diário, resultando em menor intensidade das atividades motoras e dificuldades na manutenção do peso corporal adequado (GIROLDO, 2020).

Em relação à categoria convívio social, ao ser questionado sobre como seria se o projeto acabasse, foram expressas opiniões como: "Ela ia ficar muito aborrecida. Eu não tenho dúvida. Muito aborrecida. Que é um lugar de encontro há muitos anos. É muito tempo". A menção feita pelo familiar ao projeto como um espaço de encontro de longa data se deve provavelmente à longevidade do projeto, assim como enfatiza que programas de atividades motoras promovem o contato social entre pessoas com deficiência, permitindo que façam amizades, aprendam a respeitar regras e conheçam novos indivíduos (ZUCHETTO, 2008). Gusmão et al. (2019) ressaltam a importância de estimular interações sociais entre pessoas com deficiência. O familiar observa: "Eles cresceram ali, fizeram amizades ali, então... Eles se encontram a partir do projeto." Ele exemplifica como os amigos do projeto são levados a interações fora do

ambiente do projeto, afirmando: "Há até uma festa de aniversário. Quem é que vai na festa de aniversário? São os membros, os integrantes do projeto." Essa declaração destaca a importância das relações construídas no âmbito do projeto, que se estendem para além das atividades formais, promovendo um convívio social significativo. O pai da participante do projeto de extensão enfatiza a existência de um grupo de WhatsApp do projeto, que serve como uma ferramenta de interação entre os participantes. É mais uma forma de interação resultante do projeto que facilita a comunicação entre os membros, fortalece os laços sociais e a construção de amizades.

Em relação à categoria de apresentações em eventos, o pai declara: "Ela sempre participou quando havia apresentações. No evento Ruas de Lazer, esteve presente constantemente, assim como em outras ocasiões, como nas apresentações em escolas." Ao ser questionado sobre como percebe a sensação da participante ao se apresentar em eventos, ele afirma: "Isso é uma festa para ela. Ela se sente realizada." Um estudo conduzido por De Toledo Nigosky et al. (2023) corrobora essa percepção, revelando que a participante com SD frequentemente relata emoções intensas durante suas performances de nado artístico, evidenciando que essas apresentações promovem uma sensação de singularidade e talento.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, os resultados do presente estudo evidenciam a relevância de atividades motoras para pessoas com SD nos aspectos de senso de pertencimento e da saúde dos participantes. As falas do familiar ressaltam a importância do ambiente acolhedor, que não apenas proporciona um espaço seguro para interação social, mas também contribui para o desenvolvimento físico e emocional dos participantes. As apresentações em eventos oferecem oportunidades valiosas de expressão pessoal e reconhecimento, fortalecendo a autoestima e a identidade dos participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, R.; ALFRED, N. D.; JEFFREY, A. M.; LEE, R. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico**. São Paulo: Manole, 1985.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BECKER J. B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. Porto Alegre: Nova prova, 2000.
- BEE, H; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MACHADO, P. B. **Comportamento infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- COOLEY, W. C. I; GRAHAM JR, J. M. Síndromes comuns e questões de gestão para médicos de atenção primária: Síndrome de Down — Uma atualização e revisão para o pediatra primário. **Pediatria clínica**, v. 30, n. 4, p. 233-253, 1991.
- DE TOLEDO NIGOSKY, M. F. Ser-esportista: experiência vivida no nado artístico por uma atleta com síndrome de Down. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, p. 1-18, 2023.

DOS SANTOS, A. P. M.; WEISS, S. L. I.; DE ALMEIDA. Avaliação e intervenção no desenvolvimento motor de uma criança com síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.16, n.1, p.19-30, 2010.

ELVAS, S.; MONIZ, M. J. V. Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. **Análise Psicológica**, v. 28, n. 3, p. 451-464, 2010.

GIROLDO, J. C. Efeitos da atividade física em pessoas com síndrome de Down. **Revista Carioca de Educação Física**, v. 15, n.1, p. 40-53, 2020.

GUSMÃO, E. C. R. **Construção e validação de um aplicativo de identificação das habilidades adaptativas de crianças e adolescentes com deficiência intelectual**. 2019. Tese de doutorado (Doutorado em enfermagem) Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**, Petrópolis: Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Atividade física para o deficiente**. Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos, 1981.

RIBEIRO-DE-SOUSA, C. "Pertencimento/não pertencimento" Franz Kafka: um exemplo a ser lembrado. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 103, p. 63-80, 2021.

ROSADAS, S. C. **Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente: Eu posso. Vocês duvidam?** São Paulo: Atheneu, 1989.

SCHWARTZMAN, S. Atualidade de Raymundo Faoro. **Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 207-213, 2003.

TEIXEIRA, F. D. **Deficiência no trato da deficiência: as experiências laborais de servidores públicos**. 2016. 138f. Dissertação (Mestrado em Administração) Curso de Pós-graduação em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia.

ZUCHETTO, A. T. **A trajetória de Laila no AMA: histórias entrelaçadas**. 2008. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências Médicas) Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.